

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - FARMÁCIA

**ANÁLISE MICOLÓGICA DE MEDICAMENTOS DE "FARMÁCIAS
CASEIRAS"**

Daniella Borges Monteiro (daniellamonteirorural@ufrj.br)

Maria Alice Rodrigues De Barros (mariasanchesalice@gmail.com)

Samara Tenorio Vitorino (samaratenorio@ufrj.br)

Thayná Ramos Baranda Ribeiro (thayna_baranda@ufrj.br)

Mário Mendes Bonci (mariobonci@hotmail.com)

Aguida Aparecida De Oliveira (aguidaoliveira@gmail.com)

Devido a inúmeros fatores, houve um progressivo aumento no consumo de medicamentos no território brasileiro. Diversos motivos contribuem para o aumento do consumo de medicamentos pela população, tais como: o aumento da expectativa de vida populacional e seu reflexo em forma de aumento no número de doenças crônicas, bem como o surgimento de novas doenças. Ademais, existe a comercialização de medicamentos isentos de prescrição e a cultura da automedicação, o acúmulo de medicamento em domicílio, e as chamadas "farmácias caseiras". Fungos ambientais são saprófitas, comumente ou ocasionalmente encontradas no solo, ambiente e alimentos em decomposição. Muitos desses são oportunistas. São os principais grupos de microrganismos que podem contaminar um medicamento, independentemente da sua forma farmacêutica. Os objetivos deste trabalho foram estabelecer quais tipos de contaminação fúngica estão sujeitos os produtos farmacêuticos,

e estabelecer gênero e espécie. Um total de 100 amostras de medicamentos de “farmácias caseiras”, de variadas formas farmacêuticas foram cedidas por alunos da UFRRJ no período compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025. No laboratório, estas amostras foram identificadas e catalogadas de acordo com a forma farmacêutica, data de validade e farmacêutica. Cada amostra foi semeada em Ágar Sabouraud contendo cloranfenicol e incubadas em placas de Petri (90x15cm) e em Ágar Mycosel® (Biolog) e incubadas em placas de Petri (90x15cm), durante um período de até 14 dias a 28°C em estufas microbiológicas. A identificação, em nível de gênero, de todas as colônias foi realizada segundo Samson et al. (2000) e De Hoog (2021), de acordo com suas características macro e microscópicas. Das 100 amostras coletadas houve crescimento fúngico positivo em 34, sendo 8 amostras representando os medicamentos dentro da validade e 26 amostras em relação aos medicamentos fora da validade, correspondendo a 25,8% e 37,6% do total dos medicamentos dentro e fora da validade respectivamente. A maioria das amostras positivas eram comprimidos e cápsulas, e entre os principais fungos isolados foi encontrado: *Aspergillus* sp.; *Penicillium* sp. em sua maioria, mas também *Trichosporon* sp.; *Acremonium* sp.; *Rhizopus* sp. e outros Zigomicetos. É necessário estar atento ao armazenamento correto desses medicamentos, tanto no armazenamento domiciliar quanto no transporte de medicamentos ao longo do dia em “bolsa de remédios” pois fatores como calor, umidade e possíveis danos a embalagem do medicamento podem comprometer a segurança do mesmo, por esse motivo se faz necessário manter guardado as bulas e as caixas que vem juntamente com o medicamento, pois através das bulas são adquiridas todas as informações importantes. Também é necessário realizar uma checagem periódica dos medicamentos presentes no domicílio, tanto para identificar a qualidade da embalagem, mas principalmente para descartar medicamentos vencidos. O crescimento desses fungos demonstra que o mau armazenamento e o transporte incorreto compromete a segurança e estabilidade dos medicamentos, tornando seu uso perigoso para a saúde da população. A maioria das amostras coletadas eram transportadas em bolsas, não possuíam bulas, nem embalagens secundárias e em geral as amostras positivas eram de medicamentos fora da validade. Apenas uma das amostras positivas era possível observar a olho nu o crescimento de fungo. Isso comprova que o mau armazenamento e uso de medicamentos vencidos é um risco para a população e demonstra a necessidade de realizar check-ups periódicos para a verificação da validade, visto que majoritariamente as amostras positivas não apresentavam sinais de contaminação fúngica.

Palavras-chave: contaminação fúngica; farmácia caseira; medicamentos vencidos; micologia; armazenamento inadequado.